

Discurso do Prof. Leonardo Lucas Pereira

Se mérito existe, devo a Deus que me criou para conhecer um pouquinho da realidade e me capacitou para comunicar as descobertas aos corações generosos e mentes abertas dos estudantes que as acolheram aqui na FAJE.

Se mérito existe, vem da família de sangue, "seu" Toinzinho, meu pai, fazendeiro e político, e Dona Gracinda, minha mãe, recatada e piedosa, e aos dez irmãos, representados aqui pela caçulinha Lana Maria. Com eles descobri o valor da política e a beleza da fé cristã.

Se mérito existe, devo à família franciscana, simbolizada por frei Mário Cornelissen, santo vigário de Abaeté, frei Gamalieu van Emmerik, mestre carinhoso, frei Cláudio Hummes, filósofo, especialista na filosofia da ação de Blondel, frei Bernardino Leers, renovador da teologia moral no Brasil, frei Mariano Gijzen, pastor dos mais pobres, Frei Joaquim Fonseca, aqui presente, dentre outros irmãos de hábito.

Se mérito existe, devo aos mestres das Ciências Sociais em Divinópolis, como Welber e Maurício e principalmente aos sociólogos da Pantheon-Sorbone, como A. Touraine, M. Castels, M. Godelier e N. Poulantzas e tantos outros saudosos mestres.

Se mérito existe, foi graças à pastoral rural nas paróquias de Santo Antônio dos Campos (Divinópolis) e Santo Antônio da Pedra (Igaratinga), no Santuário de Santo Antônio – Capela de São Geraldo e na Pastoral Operária, junto a explorados imigrantes portugueses na periferia de Paris. Muito aprendi com esse povo bom e esperançoso.

Se mérito existe, foi do aprendizado do longo professorado universitário na UEMG, em Divinópolis, na PUC Minas, ISTA e na FAJE, em Belo Horizonte. 44 anos enriquecendo com a convivência amiga de mestres maiores do que eu, como João Lino, Giovanetti, Amauri Ferreira, Sandra Tosta, Romilda Mourão, Lima Vaz, Mac Dowell, Nádia Souki e tantos outros.

Quando os jesuítas trouxeram as faculdades de filosofia e teologia para BH, há mais de trinta anos, deixaram no Rio de Janeiro seus

sociólogos, como Fernando Bastos Ávila. Pediram então auxílio ao Padre Alberto Antoniazzi, da PUC Minas e ele, benevolmente, indicou meu nome para servir aos jesuítas na cadeira de Introdução à Sociologia. Aqui estou, com muita honra, acolhido pela FAJE há 32 anos.

Não sou intelectual propriamente dito, mas apenas um repassador de algumas ideias de sociólogos. Tento passar alguns conceitos básicos dos clássicos da Sociologia, como Marx, Durkheim, Weber, Simmel, e mostrar a contribuição de alguns sociólogos contemporâneos, como K. Mannheim, G. Gurvith, Michael Löwy, A. Giddens e Peter Berger. Com esse último autor, proponho aos alunos três perspectivas sociológicas: a sociedade aprisionando o indivíduo; o indivíduo colaborando com a prisão; e o indivíduo se libertando das amarras sociais. Desembocamos na filosofia existencialista de Sartre, com o conceito de má fé, sobre a liberdade humana e o conceito de *Das Man*, de Heidegger sobre autenticidade e inautenticidade, o geral e o particular na condição humana. Guiado pelo *Dossel Sagrado*, de Berger, desafio os alunos a descobrirem o papel da religião nas suas vidas, principalmente sobre a dupla possibilidade de a religião alienar e desalienar a pessoa e a cultura humanas.

Quando cheguei ao Instituto Santo Inácio, hoje Faculdade Jesuíta, o coordenador do curso de filosofia era o Professor Herrero, a quem rendo minhas homenagens. Ele me chamou um dia no cantão, falando que estava estranhando um pouco a minha tendência demasiadamente marxista, dizendo que o marxismo estava já agonizante, senão morto. Mostrei para ele que a minha formação na Universidade Paris I dos anos 70, levava a esta orientação ideológica e o que eu podia oferecer aos meus alunos era essa perspectiva. Depois, com o sacolejar do caminho do curso, as abóboras foram se encaixando e deu para fazer dialogar o meu Marx com o seu Hegel.

Como nos ensina o "pai dos burros", benemérito é aquele que merece honra, glória, louvor. Glória para mim é ver muitos dos estudantes desta faculdade, hoje professores competentes, superando largamente o mestre como Delmar, Álvaro e tantos outros. Honra e glória à FAJE, seus alunos, mestres e funcionários. Honra, glória e poder ao Senhor dos Senhores, como dizia São Francisco.

Muito obrigado por esse diploma de benemérito.